

# *Ceratocystis fimbriata* causando murcha em atemóia na região de Botucatu-SP

Ana Carolina Firmino<sup>1</sup>, Hugo José Tozze Júnior<sup>2</sup>, Paula Nepomuceno Costa<sup>3</sup>, Edson Luiz Furtado<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Produção Vegetal, Defesa Fitossanitária, UNESP/FCA, Botucatu-SP (Bolsista Fapesp e CNPq). <sup>2</sup> Departamento de Fitopatologia e Nematologia, ESALQ/FCA, Piracicaba-SP. <sup>3</sup> Departamento de Engenharia Florestal, UNESP/FCA, Botucatu-SP.

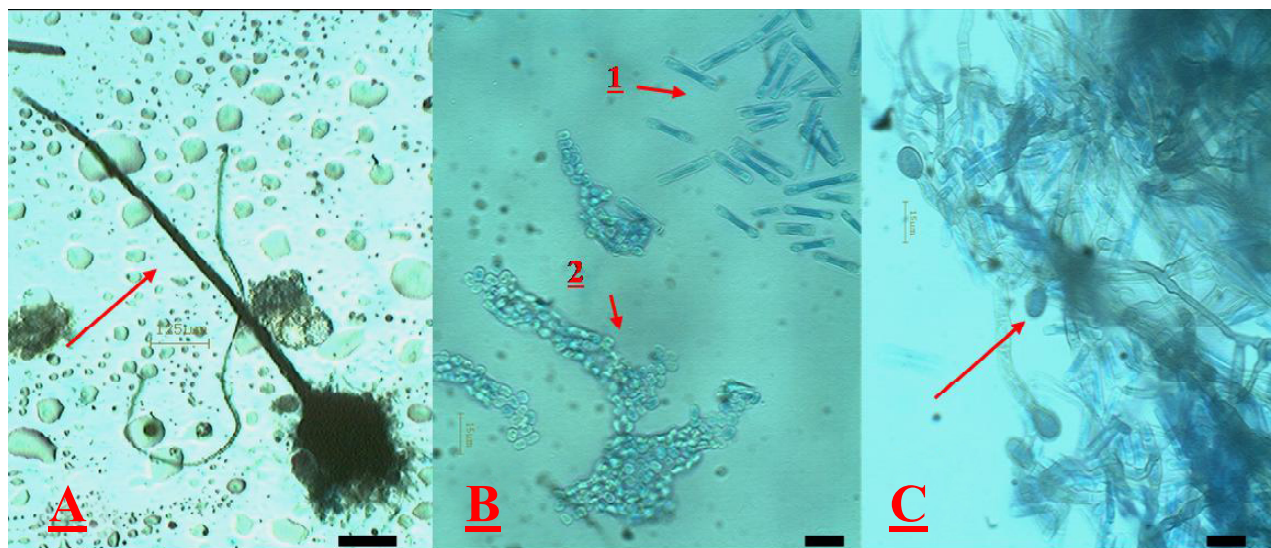
Autor para correspondência: Ana Carolina Firmino (anacarfir@gmail.com)

Data de chegada: 24/05/2012. Aceito para publicação em: 04/06/2012.

1825

A atemóia é um híbrido *Annona cherimola* Mill. com *A. squamosa* L. e possui características importantes que são de interesse comercial, fazendo com que seu consumo esteja em franco crescimento. Atualmente, o principal mercado consumidor é o Estado de São Paulo, sendo que os frutos desta planta são destinados ao consumo in natura. Em 2009, na região de Botucatu/SP/Brasil, plantas de atemóia foram encontradas apresentando sintomas de murcha e seca. Estes sintomas normalmente são ocasionados por *Ceratocystis* spp. patógeno o qual vem causando problemas em muitas culturas de importância econômica. Esse fungo coloniza o sistema vascular (xilema), causando sintomas iniciais de perda de coloração das folhagens, murcha e, conseqüentemente, morte da planta. Fragmentos do caule de plantas com sintomas de seca foram coletados e colocados sobre isca de cenoura em câmara úmida e incubados a 25±2°C sob fotoperíodo alternado. Após formação de peritécio, uma porção de massa contendo ascósporos foi transferida para meio MEA (Malte, extrato de levedura e agar) para formação de colônias, sendo incubado nas condições anteriores. Após 10 dias, observou-se na colônia a presença de peritécio escuro, globoso (tamanho médio de 208,40µm x 230,15 µm) e com rostro longo (tamanho médio de 942 µm). Os ascósporos apresentavam formato típico de “chapéu” com as dimensões médias de 5,52µm x 4,28 µm. Em relação às estruturas assexuadas foram observados

aleuroconídios (tamanho médio de 10,20µm x 13,66 µm) e endoconídios cilíndricos (tamanho médio de 22,59µm x 3,43µm) (Figura 1). Não foram observados endoconídios doliformes. As características morfológicas indicam que o isolado do fungo obtido pertence à espécie *Ceratocystis fimbriata*. A região ITS-5.8S rDNA do isolado foi seqüenciada e essa apresentou 98% de similaridade com seqüências de um isolado de *C. fimbriata* CMW14797 (AY953382.1) do GenBank-NCBI. A inoculação do isolado nas plantas foi realizada com disco de meio MEA, colonizado pelo fungo (1 cm), com 10 dias de crescimento. O disco foi introduzido em um ferimento realizado no caule (15 cm acima do solo) de planta atemóia sadias com seis meses de idade. O local da inoculação foi envolvido por um algodão (umedecidos com água destilada esterilizada) e com filme plástico. Plantas também foram inoculadas somente com um disco de meio MEA, sem estar colonizado pelo fungo, como testemunha. As plantas inoculadas foram mantidas em casa-de-vegetação, com temperatura média de 28°C. O sintoma de murcha causado por *C. fimbriata* foi observado 90 dias após inoculação e a morte das plantas 120 dias. O fungo foi isolado, novamente, do caule de atemóia com sintomas no meio MEA, confirmando ser ele o agente causal da doença. Assim, este é o primeiro relato de *C. fimbriata* em atemóia na região de Botucatu-SP-Brasil.



**Figura 1:** Fungo *Ceratocystis* isolado de atemóia. (A) Peritécio; (B1) Endoconídio cilíndrico; (B2) Ascósporos; (C) Aleuroconídio. (Barras: A=125µm; B e C=15µm)